ANO 13.º LISBOA — DOMINGO, 14 DE JANEIRO DE 1934 N.º 4012

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

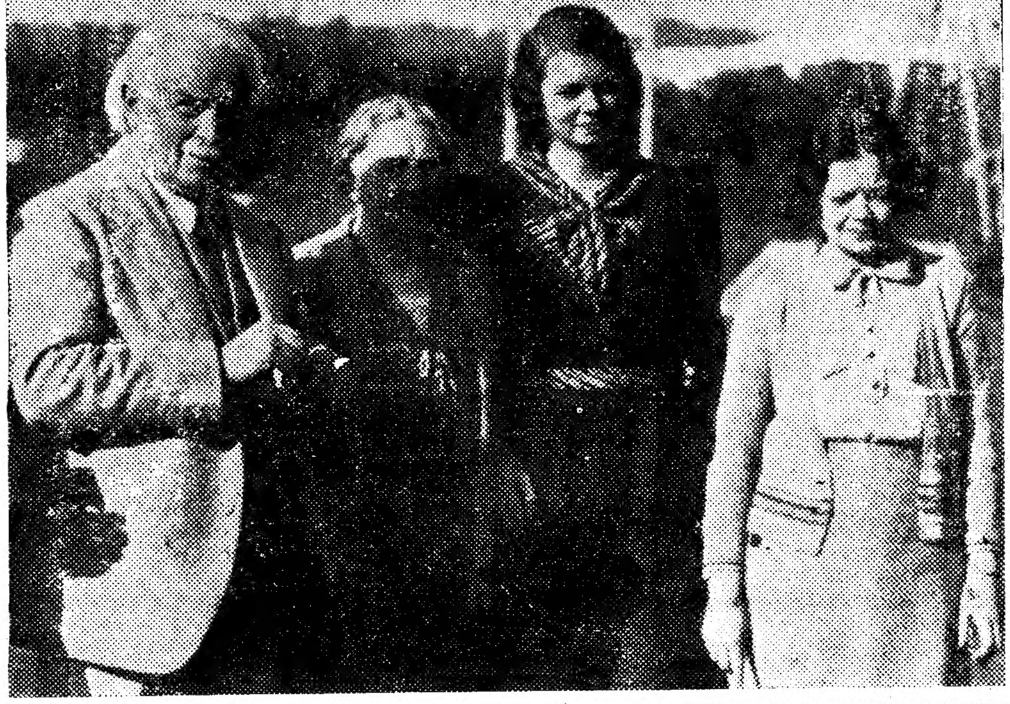
DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

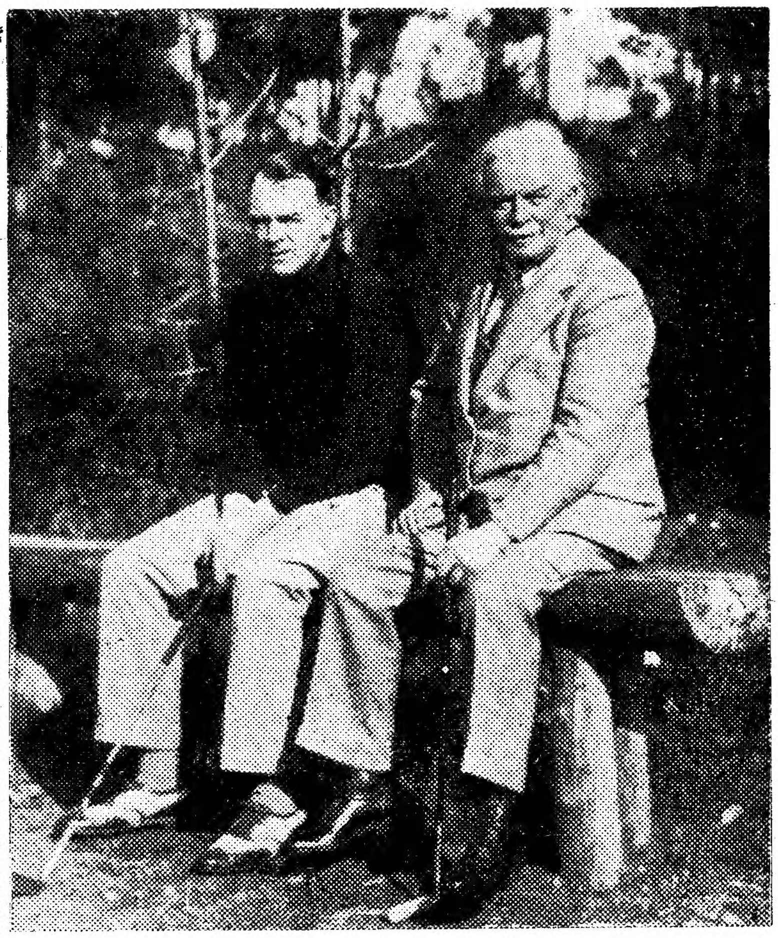
Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

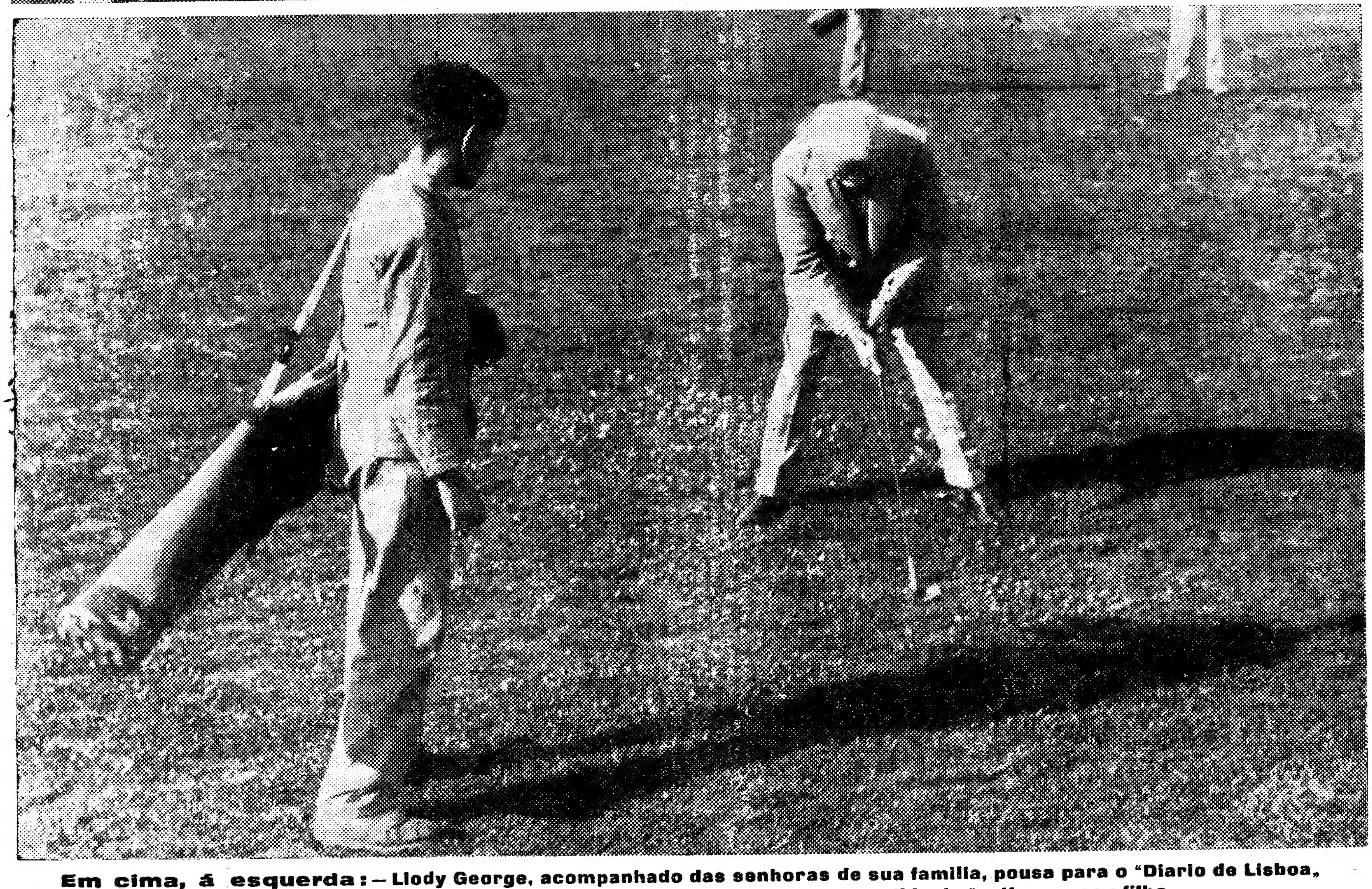
ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

Lloyd George

Joga o «golf» no Estoril







Em cima, á esquerda: — Llody George, acompanhado das senhoras de sua familia, pousa para o "Diario de Lisboa"
A' direita: — O famoso politico inglês repousa, depois duma partida de "golf" com seu filho
Em baixo: — Lloyd George prepara cuidadosamente a jogada

TEATROS E CINEMAS

A estreia da nova companhia de circo

Ha que aplaudir, antes de tudo, o esmero na selecção dos belos numeros com que foi organizada a nova companhia de circo que se estreou ontem no Coliseu.

O publico acorre sempre com entusiasmo a este genero de espectaculos e nesta estreia a animação por parte dos espectadores manteve-se, do primeiro ao ultimo numero, vibrante e entusiastica.

Todos os numeros foram calorosamente aplaudidos, sem o menor afrouxamento de interesse. Os Clerans são dois gimnastas perfeitos, que jogam a vida em trabalhos de saltos, de argolas, de força dental, e percha suspensa, a grande altura, terminando por um turbilhão de pasmosa velocidade. Os seus exercicios causam arrepios e assombram. Coroou-os uma tão espontanea e frenetica ovação, que os dois artistas tiveram de voltar á pista, umas cinco ou seis vezes, a agradecê-la. Outro numero de extraordinario agrado — a banda comica «Os Medrosos», que se compõe de artistas portugueses. Admiravel criação excentrica, dum hilariante modernismo, que continuamente diverte. São 22 figuras ao todo. Repertorio desde a opera aos fox-trotes e ás musicas populares, que tocam alternadamente, por vezes em fragmentos, mas, sempre muitissimo bem.

A caracteristica dominante da banda não é porém, a musica; é o conjunto caricatural dos seus gestos, das suas estravagantes marcações, dos seus imprevistos, de tudo quanto constitui a parte comica de que a musica passa a ser o irónico e engraçadissimo comentario. Trazem tambem uma excelente cantadeira: Maria do Carmo Torres. Triunfaram em absoluto. Guilherme Pereira, o maestro, é um esplendido comico. Desde a entrada receosa da banda á marcha funebre excentrica, são inumeros os motivos de gargalhada. O publico chamou-os muitas vezes, obrigando-os a trisar uma marcha.

Bem empregada ovação! Eis um numero que certamente faria carreira lá fóra.

Angelo, com os seus animais amestrados: outro numero de grande interesse. Numa pista em miniatura apresenta varias cães, foxs e galgos, um porco, um macaco e dois cavalos. Comediantes e acrobatas, executam tudo primorosamente desde o volteioao salto mortal. A boneca mecânica pelas irmãs Obiol é um trabalho perfeito. Thea Madrigali alia a fôrça á elegancia e á formosura. Os seus trabalhos com bolas de ferro e alteres atestam a excelencia da sua arte e o poder dos seus musculos. Los Moncays, admiraveis nas suas dansas aragonesas, com pandeiretas e castanholas, e nas execuções de guitarra e viola espanholas. Os Pemaki emocionam com as suas corridas vertiginosas em moto e bicicletas no minusculo e vertical «circo da morte». Os Irmãos Atalayas, que regressam duma longa estadia no estrangeiro, foram acolhidos pelos seus compatriotas com a maior simpatia. Fizeram rir com as suas facecias, bem como Alex & Filip, os sempre impagaveis clowns. Enfim, com esta companhia já o publico tem com que se entreter!

L. R.

Eva Stachino

Na revista por sessões «Vista Alegre», que na proxima terça-feira se estreia no Gimnasio, toma parte em diversos numeros e nos deslumbrantes finais a popular e querida actriz Eva Stachino, cuja figura elegante e cuja graça endiabrada têm conquistado em Portugal sucessivos e justos triunfos. A Eva Stachino se deve, em grande parte, a modernização, o luxo e o bom gosto do nosso teatro da revista. E por isso o simples facto do seu nome figurar no cartaz do Gimnasio, é uma garantia da excelente e rica montagem de «Vista Alegre», que será interpretada por numerosos artistas de valor.

Eva Stachino

Atrás do reposteiro

Efectuou-se ontem, com grande exito, a estreia no Sá da Bandeira, do Porto, da revista «Pernas ao léu», pela companhia Luiza Satanela.

—Nos espectaculos de Carnaval, que vão realizar-se no S. Luiz, além de Vasco Santana, tomará tambem parte neles a actriz Beatriz Costa

—Encontram-se em Lisboa os artistas que constituem a companhia Stichini-Santos, em «tournée» pela provincia, e que na quarta feira se estreiam no Recreio do Povo, em Setubal.

—Os conhecidos bailarinos Mora & Falcoff, recentemente chegados do Porto, vão inaugurar em Lisboa um novo curso de dansa.

—A digressão á Galiza, combinada com o empresario Fraga, da actual companhia do Carlos Alberto, do Porto, far-se-á por varias cidades daquela provincia espanhola, a começar em Vigo.

—O papel de «Ramiro, o Leão», da peça do mesmo titulo, em ensaios no Politeama, vai ser interpretado pelo actor Erico Braga.

—A peça que se representa nos dias de Carnaval, no teatro Nacional, é uma farsa, que já foi entregue naquele teatro, adaptada por Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Sant'Ana, de uma peça espanhola.

—No Carlos Alberto do Porto far-se-á reposição do «vaudeville» «O Quebra-Bilhas», para o que ficou naquela cidade o actor Soares Correia, que é um dos seus interpretes.

—Repete-se esta noite, no Politeama, a comédia «O cão de fila».

—Faz hoje a sua segunda apresentação, no Coliseu, a nova companhia de circo, que traz numeros de grande novidade. Amanhã realiza o seu primeiro espectaculo da moda.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Eliza Furtado de Meneses e Pinto (Barbacena), D. Maria Clara Gomes Coelho de Meneses, D. Adosinda Pimentel, D. Andréa Pinto da Rocha, D. Anade Albuquerque e Vasconcelos, D. Laura Izabel Perry Vidal Lewes, D. Maria de Liyrdes Cristina Azevedo (Algés), D. Maria Tereza Bracourt Pestana de Vasconcelos, D. Maria Cristina Veloso Holbeche, D. Floripes Terza Souto, D. Laura Maria Borges Vasconcelos de Carvalho e D. Carolina de Castelo Branco.

Casamentos

Realizou-se na capela dos srs. condes de Valenças, á Estrela, o casamento de sua sobrinha sr.ª D. Vanda Maria de Sousa Anjos Jardim, filha da sr.ª D. Judite Maria Kaulfuss de Sousa Jardim e do sr. D. Vasco Anjos Jardim, já falecido, com o sr. D. Luiz Passanha, filho da sr.ª D. Matilde Passanha e do sr. D. Diogo Passanha, servindo de padrinhos por parte da noiva seu tio o sr. conde de Valenças, e a sr.ª D. Estela Jardim Hintze Ribeiro e por parte do noivo seus pais, sendo o acto celebrado por Sua Excelencia Reverendissima o senhor Arcebispo de Evora, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. Sua Santidade digneu-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia foi servido no salão de mesa do mesmo palacete, um finissimo lanche da pastelaria «Versailles», seguindo os noivos, que receberam grande numero de valiosas e artisticas prendas, para o Alentejo, onde foram pasar a lua de mel.

—Na igreja de S. Sebastião da Pedreira realizou-se o casamento de D. Laura Alcoentre de Mesquita, filha da sr.ª D. Clotilde Alcoentre de Mesquita e do sr. Alexandre Henrique de Mesquita, com o engenheiro sr. Nestor Madruga de Morais, filho da sr.ª D. Maria Luiza Madruga de Morais e do capitão sr. Francisco Rodrigues de Morais, já falecido, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, e D. Lucinda Calder, e de padrinhos os srs. capitão Luiz de Santana, e o tenente-coronel Armando de Almeida Lima, sendo o acto celebrado pelo reverendo Borba, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche da pastelaria «Benard», recebendo os noivos grande numero de artisticas prendas.

—Realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Rosa Gonçalves Fontainhas com o sr. Domingos Madeira, servindo de madrinhas a sr.ª D. Ana Candida Madeira e Maria Magalhães Cavalheiro, e de padrinhos o sr. Evalino Augusto Monteiro e Germano Gomes Cavalheiro.

A caridade

Nas Belas Artes

Organizadas por uma comissão de gentis senhoras solteiras, realizam-se nas tardes de domingo magro, domingo gordo e terça-feira de carnaval, no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, as tradicionais «matinées infantis» que tanto exito têm obtido nos anos anteriores, e para as quais a Comissão organizadora, cujas notas daremos em um dos proximos numeros, está preparando grande numero de atractivos sensacionais.

No Aviz Hotel

A direcção do Aviz Hotel está preparando para a noite de 30 do corrente, no salão de mesa, um grandioso jantar, seguido de «baile de mascaras», estando desde já aberta a inscrição de mesa, sendo os preços os seguintes: 85$00, jantar e marcação de mesa, sem vinhos, e de 125$00, com vinhos.

As marcações fazem-se pelos telefones norte 2922, 2923 e 2924.

Pontos de reunião

No Nacional

Assistencia elegante ás primeiras representações do novo original do sr. dr. Alfredo Cortez, «Gladiadores»:

Condessa de Ficalho, condessa de Castelo Branco, condessa de Sucena, D. Berta Ortigão Ramos, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Beatriz Franco de Matos Sequeira, D. Beatriz de Ataíde, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Eugenia Machado Ferreira, D. Eliza da Costa Novais, D. Maria Rosa Alves de Carvalho Borges, D. Maria Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Joana Alves de Carvalho Lobo da Silveira, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, D. Joana de Castelo Branco Mendes da Silva, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Herminia de Borba Nunes da Cunha, D. Assunção de Melo Mendes da Silva, D. Tomasia Ereira, D. Branca de Gonta Colaço, D. Irene de Gonta, D. Berta Bastos Mendes, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Beatriz Nogueira Sales, D. Albertina Garcia Rosado Palhinha, D. Alice de Sousa Melo, D. Fernanda Seves, D. Laura de Mesquita, D. Ana da Camara Leme de Mesquita, D. Maria Adelaide de Matos Sequeira Oliveira Guimarães, D. Maria de Matos Sequeira, D. Helena de Melo e Costa da Camara, D. Carolina Teixeira Pereira e filha, D. Maria Candida Sotto Maior Correia de Oliveira, D. Dulce Cortez, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Judite Mendes da Costa Novais e filha D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Maria da Nazaré de Almeida Daun e Lorena, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Maria Bettencourt da Camara e irmã, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Madalena Colaço, D. Maria Correia Leite Godinho de Saldanha, D. Emilia Ferreira, D. Eugenia Santos Loureiro, D. Armanda Pessoa Santos Loureiro, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Aida Penchy Levy Dias Costa, senhora de Julio de Macedo, D. Maria Geada Correia Marques, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Margarida Garcia Rosado, D. Maria Luiza Pina Moutinho, D. Julia Abecassis Serula, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Virginia Vitorino, etc.

Doentes

Pelo distinto cirurgião sr. dr. Filipe da Costa, foi operada com muito exito a sr.ª D. Mariana Severino, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfatorio.

—Na Casa de Saude de Benfica, foram operados com muito exito, a sr.ª D. Carmen Ribeiro Araujo e o sr. Fernando Policarpo da Silva Nunes, respectivamente pelos distintos cirurgiões srs. drs. Azevedo Gomes e Adelino Costa, sendo o estado dos enfermos felizmente muito satisfatorio.

CASAMENTOS

Armam-se salas em capela, alugam-se passadeiras e colchas.

Telef. N.te 4661.

CASTANHEIRA & MENDONÇA

Av. Luiz de Bivar N.º 10

DE LUTO

Maria Luísa Braga Martins

Em jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres, para onde tambem hoje foi trasladado seu pai, o devotado republicano, proprietario e industrial sr. José Ferreira Martins, ficou hoje sepultado o cadaver da sr.ª D. Maria Luisa Braga Martins, filha da sr.ª D. Francisca Braga Martins. Era uma menina dotada das mais nobres qualidades de coração e inteligencia, cuja vida uma terrivel doença ceifou aos 19 anos. No seu funeral, que constituiu uma comovente manifestação de pesar, encorporaram-se muitas pessoas. Foram depostos, sôbre o feretro, muitos ramos de flôres e duas corôas, uma de sua mãi e outra de seu desolado noivo, o sr. Consuelo Figueira.

Tratou a Agencia Salgado, rua de Santa Marta, 163-A, telefones Norte 2149 e 4611.

"Récord" de velocidade em avião

MIAMI, 14.—O aviador Jack Wright, acompanhado de um passageiro, estabeleceu um novo "récord„ mundial de velocidade, em aviões ligeiros, percorrendo 100 quilometros a 270 quilometros á hora. O aviador francês Lavergne era o detentor deste "récord„ com 233 quilometros.—(Havas).

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta Prato do dia abundante e variado. As sextas feiras bacalhau á «Chic».

QUER 400 CONTOS?
jogue na
CASA NOVA
de Guerreiro Matias & Caiado, Lda.
Rua Augusta, 40—Telefone 2 8160

Bilhetes a 170$00 — Quintos a 34$00
Meios a 85$00 — Decimos a 17$00
Pelo correio mais $80 para portes

SORTES GRANDES
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

York Bar
R. Serpa Pinto (ao Chiado) Tel. 27793
Acaba de chegar nova remessa do já muito acreditado e famoso Whisky em Barril exclusivo para esta casa a
4$00 o Whisky
Esmerado serviço de Restaurante
a preços resumidos
A melhor frequencia
O melhor da Capital

Teatro Nacional Almeida Garrett
A's 9 3|4 da noite
Representação da discutida peça de ALFREDO CORTEZ
GLADIADORES
CARICATURA EM 3 ACTOS
com o concurso de toda a Companhia
O teatro está aquecido

TEATRO DA TRINDADE Hoje e sempre a famosa revista
ARRAIAL
A revista das lotações esgotadas

Dr. Augusto D'Esaguy
Doenças da pele, Sifilis e Venéreologia. Mudou o seu consultorio para a Rua Garrett, 17-2.º Dto. A's 17 horas.
Tel.: 2 3353.

POLITEAMA
O GRANDE EXITO

O CÃO DE FILA

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
e Comercio
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda) — LISBOA

A Cidade

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

Pela presidencia do Ministerio foi fornecida á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Reuniu-se o Conselho de Ministros no Palacio de Belem, sob a presidencia do chefe do Estado.

O Conselho pôs o sr. presidente da Republica ao corrente da situação politica interna e externa do País.

Foram discutidas e aprovadas algumas medidas propostas pelas diferentes pastas».

★ ★ ★

O sr. presidente do Conselho assinou o decreto que cria o lugar de sub-secretario do Estado das Colonias.

★ ★ ★

O sr. presidente do Ministerio proferiu ontem na séde do Secretariado de Propaganda Nacional uma conferencia da qual recortamos as seguintes passagens:

«O Estado português deve ser organizado, segundo a Constituição, em Republica corporativa, para dar começo de realidade a esta aspiração, varios decretos estabeleceram posteriormente as grandes linhas a que ha-de obedecer a organização das corporações.

Esta estende-se desde os interesses materiais aos interesses intelectuais e morais que os individuos prosseguem no seio da Nação; e, por esse motivo e porque cada vez mais se aproxima o momento de o trabalho remunerado ser, além de dever social, um facto para toda a população activa e livre segue-se que, por intermedio da organização corporativa, a vida economica é elemento da organização politica. Não só o Estado conhece a vida economica, se interessa por ela, a protege, a dirige, em harmonia com os seus fins proprios ou os seus interesses politicos de momento, mas os elementos economicos — forças produtivas — entram na organica do Estado, fazem parte da sua constituição. Isto se faz não só por uma especie de valorização politica do trabalho, digamos assim, e de se aspirar a representação nacional mais perfeita que a inventada pelo individualismo, mas por força do novo conceito do que seja o Estado ou do que deva sê-lo no futuro.

Estamos sob este aspecto no limiar duma época, envoltos ainda em sombras — aurora de novo dia — e sem mesmo nos poderem servir de guia modelos estranhos, pela diversidade de algumas concepções fundamentais. Eis a primeira dificuldade.

Nenhum de nós afirmaria, em Portugal, a omnipotencia do Estado em face da massa humana, simples materia prima das grandes realizações politicas.

Nenhum de nós se lembraria de considerá-lo a fonte da moral e da justiça, sem que ás suas decisões e normas se sobreponham os ditames duma justiça superior. Nenhum de nós ousaria proclamar a força mãi de todos os direitos, sem respeito pela consciencia individual, pelas legitimas liberdades dos cidadãos, pelos fins que se impõem á pessoa humana. Nenhum de nós — nacionalista e amante do seu país — faz profissão de nacionalismo agressivo, exclusivo, odioso, antes, se se apega á noção de patria, é que compreende, por instinto do coração e por imposição da inteligencia que o plano nacional é ainda o melhor para a vida e os interesses da humanidade.

E, no entanto, fugindo da divinização do Estado e da sua fôrça, em nome da razão e da historia, nós temos de realizar o Estado forte, em nome dos mais sagrados interesses da Nação; temos de fortalecer a autoridade desprestigiada e deminuida, diante das tremetidas de mal compreendida liberdade; temos de dar á engrenagem do Estado a possibilidade de direcção firme, de deliberação rapida, de execução perfeita.

A antiga concepção do Estado, que corresponde ainda, em grande parte, á sua organica actual, [illegible] maquina de feição estruturalmente, exclusivamente politica e administrativa.

Quando lhe exigimos actuação ou rendimento economico, somos obrigados a enxertar-lhe principios, elementos, instituições da vida economica, tal como os particulares a organizaram, e todos vêem, pela falta de sincronismo com a demais exploração dos serviços publicos, que tal acção não lhes compete. Numa palavra; ele não está apto a dirigir a economia, pelo que ou se ha de transformar ou ha de desistir.

O problema pode, então, ser resolvido pela organização corporativa, e com ela até, em vez de termos a economia dirigida pelos governantes, podemos ter a economia auto dirigida, que é formula incontestavelmente superior. Seja qual fôr a interferencia dos orgãos corporativos na feitura das leis — estudo e preparação como na nossa Constituição politica, deliberação como pode ser noutros sistemas — a verdade é que mesmo sem existencia de preceitos genericos e só por entendimentos bilaterais sobre quantitativos e condições da produção, preços, regalias do trabalho, a economia nacional pode ter suficiente direcção. Não duvido, porém, de que em certos momentos, a autoridade suprema intervirá, porque não será uma e a mesma coisa dar direcção á economia e satisfazer com ela o interesse geral.

A Constituição prevê, reconhece, e, diriamos mesmo, favorece a concorrencia, pretendendo simplesmente que os diversos elementos da economia corporativa não tenham a estabelecer entre si concorrencia desregrada e contraria aos justos objectivos da sociedade e deles proprios. Mas a aspiração constitucional seria vã, se as condições economicas e sociais do trabalho nacional não estivessem dispostas para os resultados que ela prevê. Em primeiro lugar, o ordenamento da economia nacional através do regime corporativo, movendo-se no ambito fixado pela Constituição, tem de deixar sempre margem larga para a iniciativa privada e para a concorrencia, ou pelo estabelecimento de novas explorações, ou pelo comercio livre, ou pelos preços, ou pelas embalagens, ou pelas condições de venda. (Não me parece que a estreita regulamentação das condições de produção e de venda, amarfanhando todo o espirito de renovação e de grande iniciativa, fôsse benefica para a colectividade). Em segundo lugar, o principio da liberdade de comercio externo e as pautas aduaneiras devem constituir na mão do Estado a segura defesa dos interesses gerais contra os abusos provaveis ou possiveis de qualquer sector da economia nacional.

A quem haja meditado os principios fundamentais da Constituição Politica e das nossas leis corporativas e haja seguido a sua realização gradual; a quem tenha atentado na orientação da politica economica, mantendo-se a todo o transe principios de liberdade, quando varios países cada vez se fecham mais em exaltados nacionalismas e mais atentados praticam contra a liberdade alheia; a quem tenha apreendido com rigor os principios que se puzeram em pratica ao organizar certos ramos em produção — a Federação dos Produtores de Trigo, o Consorcio das Conservas, a «Casa do Douro», os gremios de exportadores de vinhos, a Comissão Reguladora do Comercio e Importação do Arroz, para não citar senão os que trabalham em mais largos campos de acção; a quem tenha acompanhado a fé com que se tem prosseguido a organização — aliás facultativa — dos trabalhadores, desde o operario rural aos empregados e aos que se ocupam nas profissões liberais; a quem, finalmente, tenha visto o cuidado com que se procura ressalvar em favor do Estado a autoridade e a força para definir e realizar o interesse nacional — não terá decerto passado despercebido que as mesmas duvidas foram postas e sentidas as mesmas dificuldades, mas que um caminho foi aberto para a sua resolução.

Operamos com prudencia e segurança, como é metodo nosso já conhecido, uma transformação profunda na essencia e na organica do Estado; fazemos da vida economica elemento de organização politica; pômos o trabalho, seja qual fôr a sua forma, entre os conceitos basicos da nova vida social e fazemos guerra a todos os parasitismos a começar pelo da administração publica; pretendemos ordenar a economia nacional, salvaguardando a iniciativa privada; queremos o nacionalismo em economia, mantendo a benefica concorrencia dos produtores nacionais entre si e destes com os de países estrangeiros, tendemos á organização de todos os interesses para sua defesa e valorização, mas queremos o Estado suficientemente digno e forte para não ser corrompido por eles, para lhes não permitir que abusem da sua fôrça e para os coordenar em ordem á realização conveniente dos fins superiores dos individuos e da Nação.

Esta é a tarefa da geração presente; esta é tambem a sua gloria».

★ ★ ★

Escreve o «Diario de Noticias» com o titulo «Politica das ideias»:

«As ideias construtivas, a que poderemos chamar ditadoras, proclamaram os seus direitos. Elas governam os homens que vão caindo sob o seu mando, quasi inconscientemente. Deixou de interessar, por assim dizer, que Fulano ou Beltrano se confessem identificados com esta ou aquela doutrina. O que é necessario é que se *realizem* praticamente, na vida e na acção, aquelas ideias superiores que dirigem o Estado. Entre o individuo que diz e préga mas não *realiza*, e o que *realiza* e se finge em oposição aos seus proprios actos, chegamos talvez a preferir o ultimo, se bem que o ideal esteja naquele que apostoliza e cumpre. De que serve, por exemplo, prégar a ordem e estimular a desordem! De que serve cantar a familia e viver uma vida desregrada? Devem ter sido estas, ou muito nos enganamos, as considerações interiores que levaram Etienne Rey a afirmar, com impressionante verdade, «de que ha periodos onde a unica politica realista é a das ideias».

Cremos ser este, igualmente, o pensamento superior dos homens do Estado que dominam a nossa epoca. Alguns, como Hitler, Mussolini e Staline, consideram indispensavel o apostolado e a acção, a teoria e a pratica. Outros, possivelmente ainda mais realistas (e não nos julgamos longe do caso português), consideram, igualmente, indispensavel a teoria, espalham-na tanto quanto é possivel, mas pensam que as ideias, as tais ideias centrais, vivem mais nas acções do que nas palavras, isto é, que devem, acima de tudo, *realizar-se*. Siga-se porém, este ou aquele caminho, a politica *realista* das ideias é a politica do momento. Que os homens o compreendam e não se sintam humilhados quando fôrem vencidos. Não foram outros homens que os venceram, mas as ideias livres, independentes, que dominam esses homens...».

★ ★ ★

Dum artigo do «Seculo» intitulado «Não será porque o país não quere»:

«Impende neste momento delicado, que se vive tanto em Portugal como nos paises ordeiros, uma grave missão sobre os homens que detêm o governo. Essa missão, mais que todas as outras sagrada, consiste em defender a Patria de todos os seus inimigos, usando para esse fim de todos os meios ao seu alcance, ainda os mais fortes. Nem a nossa existencia de povo livre, nem a nossa civilização podem ser aniquiladas por bandos de tarados, ao serviço de autenticos bandidos, ansiosos por saciar em mares de sangue e de lama as suas ambições. O triunfo tão ardentemente e deslavadamente desejado pelos serventuarios directos e indirectos de Moscovo *não se dará em Portugal* porque o pais o não quere. E não o querendo o país, cabe ao governo, ao Exercito e a todos os poderes constituidos servir estritamente a vontade do país. Desde que se faça isso sem hesitações nem fraquezas, a ordem perdurará e a onda vermelha, batida em todas as trincheiras, não terá remedio senão recuar, para desaparecer de vez.

Aos adeptos de Moscovo quer os que publicamente confessam e defendem as suas sinistras doutrinas, quer os que prudentemente negam pertencer á seita nefasta, mas operam em mandantes, que são de facto, é preciso dar-lhes combate sem tréguas. Deixá-los respirar, permitir-se-lhes o alarde duma força que estão muito longe de possuir por ora, é ser conivente na criação duma atmosfera propicia ao desenvolvimento do bando. Guerra sem quartel, pois. Que o país em pêso se levante contra essa horda de barbaros de nova especie, de que os antigos se envergonhariam».

★ ★ ★

«Dois Quadros» é o titulo dum artigo do «Diario da Manhã» em que se afirma:

«Que os proprietarios portugueses, que os que têm trabalho a dar saibam compreender o valor social desse passo; que saibam vêr e compreender a diferença entre os dois quadros — espanhol e português. que saibam que é chegada a hora de colaborar francamente com o povo; que saibam que... Casas do Povo são casas do Povo; que saibam manter o ritmo cristão das relações entre dadores de trabalho e trabalhadores.

O quadro espanhol é elucidativo; é digno de ser estudado e admirado; não se seguram Estados com escoras policiais; ficam sempre baloiçando; ficam sempre oscilando...; e, enquanto os Kerenski se deixam embeber e adormecer na auto-audição das suas palavras sonoras... a frente unica do proletariado consolidase, formase, e marcha em cadencia ritmada... á conquista do Estado.

O quadro português é outro; aparece iluminado por uma claridade nova; parece que de novo compete ao Portugal das Descobertas, ao Portugal das Caravelas, indicar á Europa doente qual o caminho que convem seguir para se chegar á sociedade nova; parece que de novo Portugal volta a ocupar na Europa convulsa, histerica e nervosa, a direcção dos caminhos do Mundo novo, do Mundo de amanhã; parece que Portugal Novo, renovação do Portugal Velho, do Portugal de sempre, vai novamente á frente, abrindo caminho por entre as densas nevoas das incognitas da sociedade futura...».

★ ★ ★

O «Diario de Coimbra» escreve:

«Assistimos á montagem da mais formidavel obra de assistencia social de que ha memoria entre nós e, amigos, indiferentes ou inimigos curvam-se perante o valor dum nome: Bissaia Barreto.

Depois da época de abatimento geral que avassalou a Nação, sente-se que vivemos um momento historico excepcional animado por homens de rara e rija tempera.

Bissaia Barreto é o homem de acção e do mando que o momento requer, porque sabendo dirigir sabe obedecer como ninguem.

Numa renuncia admiravel da sua alta e valorosa personalidade, podendo gozar a vida no sentido vulgar como poucos, voluntariamente apaga-se ante a figura inconfundivel de Salazar, para que a nação aproveite inteiramente do seu sacrificio individual.

Homens deste caracter definem uma época, marcam o valor moral dum movimento politico.

Pode o tempo, que tudo nivela, diluir muito do valor da actual situação. Mas o que está feito, está feito.

E como admiramos hoje, no vasto plaino da historia, os nossos homens grandes de antanho que avultam como gigantes, os chefes actuais ficarão para sempre a marcar uma étapa heroica deste glorioso povo lusiada.

Servir a nação, honra.

Chefes gloriosos levantam da massa amorfa os valores perdidos no indiferentismo que ia aniquilando a raça.

Atraiem a si os valores positivos que vemos manifestarem-se a cada momento essa pleiade de novos que não recúa ante o ataque dos velhos, dos derrotistas de cada hora apostos a trocarem a patria por qualquer comissariado rendoso.

Homens de Portugal! Os chefes que comandam o Estado Novo sabem mandar.

A obra realizada já é a mais solida garantia do futuro da Republica e desta patria que é de todos os portugueses que querem trabalhar, que querem progredir a bem da nação».

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

O Museu José Malhôa

será inaugurado

no dia 28 de abril

Reuniram-se esta tarde, numa das salas da Sociedade Nacional de Belas Artes, os amigos e admiradores do glorioso pintor José Malhoa, para assentar nas homenagens que lhe vão ser prestadas. Presidiu á reunião o sr. Antonio Montez, elemento prestigioso das Caldas da Rainha, tendo assistido os srs. Matoso da Fonseca, dr. Manuel de Sousa Pinto, Jorge Colaço, dr. Eurico Lisboa, Ezequiel Pereira, Conceição Silva, José Filipe Rodrigues, Agostinho Fernandes, José Augusto de Sousa, Alfredo Morais, Faro e Oliveira, Luiz Teixeira e Carlos Neves.

Foi resolvido inaugurar, nas Caldas da Rainha, terra natal do grande artista, no dia 28 de abril, data em que se ele fosse vivo completaria 79 anos, em edificio provisorio, que será a casa dos Barcos, o Museu José Malhôa, com assistencia do chefe de Estado altas entidades oficiais, artistas, etc., numa cerimonia tanto qual possivel ajustada ao alto significado do acto. Nesse mesmo dia será lançada a primeira pedra do edificio definitivo da pinacoteia. O Museu conta já com inumeras obras dos artistas plasticos portugueses, entre outros D. Carlos, Columbano, Ramalho, Sousa Pinto, Antonio Carneiro, Maria de Lourdes Melo e Costa, Maria Adelaide Lima Cruz, Sousa Lopes, Varela Aldemira, Lino Antonio, Luiz Fernandes, Matoso da Fonseca, Alfredo Morais, Martins Barata, Veloso Salgado, Diogo de Macedo, Jorge Colaço, Dordio Gomes, Casanova, Paulino Montez, e outros. Nele figurarão muitas obras de Malhôa, entre outras, o seu primeiro e ultimo trabalho de pintura, desenhos, retratos, paisagens a pastel reproduções fotograficas de quadros que estão no Brasil, Espanha e França e varios retratos do autor dos «Bebados». No Museu haverá uma secção especial, com objectos de uso do artista, cachimbos, bengalas, paletas, bem como condecorações, livros, cartas, etc.

Foi resolvido que uma comissão composta dos srs. dr. Sousa Pinto, Conceição e Silva, Agostinho Fernandes e Luiz Teixeira procurasse o sr. dr. José de Figueiredo para lhe pedir a cedencia para o Museu José Malhôa, de obras de arte adquiridas pelo Estado, que não façam falta aos museus da capital. Na reunião, alguem lembrou o facto de ha anos ter sido entregue á Escola de Belas Artes, pelos amigos e admiradores de José Malhôa, quando da exposição ciclica das suas obras mais de 20 contos, para a instituição dum premio de pintura, com o nome do mestre, quantia essa e que ainda não foi dado o respectivo destino.

A comissão dos amigos e admiradores de José Malhôa resolveu, por ultimo, solicitar o apoio da Imprensa para o bom desempenho da sua missão.

O número de amanhã do jornal

"A BOLA"

é completissimo, porque trata desenvolvidamente todos os acontecimentos desportivos desenrolados tanto em Lisboa como na Provincia

"A BOLA" *publica ainda artigos e entrevistas de interesse palpitante*

UM POLITICO EM FERIAS

LLOYD GEORGE NO ESTORIL

Uma conversa demorada em que se falou de tudo menos da politica Inglesa

Ha oito dias que Lloyd George está no Estoril. Leva uma vida simples e familiar. Como bom inglês que é, adora a natureza. Logo de manhã, rijo, lavado, abre a janela do seu quarto e, se está sol, exclama contente:

—After all! A glorious day!

Abandona o hotel e ei-lo, no campo de «golf», jogando «sets» consecutivos, com o filho, que raro ganha. Nunca se desfaz do seu sorriso, branco e claro, onde ha, por vezes, uma cintilação de ironia. Outro dia, porém, teve uma nevralgia teimosa, que o sacudiu da sua indiferença britanica. Veio a Lisboa, procurar um bom dentista, e á noite, com os seus belos dentes, comia um pantagruelico jantar á andaluza, num hotel elegante.

Mais cedo do que de costume, o «leão de juba branca» do radicalismo inglês, começou ontem a fazer o seu desporte favorito. Firmeza no «stroke». As bolas do «golf» voavam sobre os golpes directos, robustos, através do campo a essa hora doirado por um sol magnifico.

Prazenteiro, o grande liberal inglês conversou com os jornalistas e os fotografos que, interessadamente, seguiam as diversas fases do jogo. Saudou-nos com três exclamações:

—Dia de sol! Dia de primavera! Dia de optimismo!

E como um de nós tentasse levá-lo para a politica, quis sobreestar a tentativa, dizendo:

—Não falemos hoje nos graves problemas que ocupam o mundo inteiro.

No entanto, manejando vigorosamente o «stick» do «golf», voltou a proclamar a sua fé numa melhoria economica no velho continente, que dia a dia se verifica, em iniludiveis sintomas. Atacamo-lo mais de perto, Com habilidade referimo-nos á obra financeira do governo inglês, cujo orçamento de gerencia deve fechar com um saldo de 107 milhões de libras. Mas ele evita pronunciar-se. E compreende-se: está na oposição e em país estrangeiro. Então, ali mesmo, no Estoril, atravessa o canal da Mancha e vai até Paris, em passeio politico, mas sem consequencias.

—Ainda bem que o escandalo Stavisky não prejudicou o governo francês, que obteve na Camara um belo voto de confiança, ficando mais forte e prestigiado. Os governos constitucionais estão sujeitos a estes perigos.

E, depois, como que pensando alto:

—A queda do governo francês, neste momento, era um grave inconveniente para a paz da Europa.

O jogo tinha acabado. Como sempre, Lloyd George vencêra o filho, parceiro correcto, mas duro. Era a hora do almoço. Lloyd George, segundo nos dizem, está maravilhado com as ementas que, em honra do hospede, são quasi todas inglesas. Prefere, porém, a todos, o nosso queijo da Serra, que não dispensa a nenhuma refeição, tendo já tomado nota do seu nome e da sua procedencia. Isto é tanto mais curioso quando se souber que o chefe do partido radical tem uma magnifica queijaria nas suas propriedades de Gales.

Como sempre, Lloyd George, depois do almoço deu um passeio pelo parque, acompanhado da familia, verdadeiro bloco parlamentar. Nas lojas da «Arcada» o grupo parou e admirou, com vivos elogios os «curious» portugueses expostos. As filigranas encantaram, sobretudo, miss Meggan, o que levou o nosso camarada Luiz Lupi, em nome da prestigiosa Sociedade de Propaganda de Portugal, a oferecer-lhe uma linda caravela da India, esbelta e graciosa na sua miniatural evocação. Outro artigo, este mais prosaico, que concitou a atenção da familia Lloyd George, foi o calçado, que as senhoras elogiaram, classificando-o de elegante. De tal maneira Mrs. Lloyd George e Miss Meggan ficaram apaixonadas pelos modelos, que ontem estiveram numa das melhores sapatarias de Lisboa a escolher calçado, tendo deixado as suas medidas para encomendarem depois, quando precisarem.

Lloyd George ocupou a tarde a trabalhar no seu livro de memorias, já muito adiantado. Aos domingos, como bom protestante que é, não trabalha. Miss Meggam e o irmão, sobretudo ela, mantiveram com o jornalista uma erudita conversa sobre a epopeia maritima dos portugueses. Miss Meggam, que já realizou uma conferencia sobre a descoberta da America, contesta a Colombo prioridade da viagem que disse pertencer a navegadores do país de Gales. Ao referirmo-nos, porém, a pedra de Dighton, identificada pelo professor Dalaboru, modifica os seus juizos, não sabemos se por gentileza, se por convencimento. Um «shake-hands» forte e sacudido terminou a conversa, não sem que ela tivesse prometido ao jornalista um novo encontro para hoje, caso o sol lhe permita jogar o «tennis», o seu «sport» favorito. Lloyd George tem recebido algumas visitas, entre elas, a do general Norton de Matos e esposa, e a do sr. general Vicente de Freitas.

Lloyd George guardou hoje religiosamente o descanso dominical. Não saiu do hotel nem trabalhou nas suas memorias.

A' hora em que se realizavam as cerimonias religiosas numa igreja não conformista, a familia do famoso politico inglês ouviu-as pela T. S. F., com grande recolhimento, acompanhando o ritual pelos seus livros de missa.

Graças aos progressos da T. S. F., a familia de Lloyd George e o proprio chefe do Partido Radical puderam, assim, ouvir uma missa em Londres, sem se deslocarem do Estoril.

UM ASSALTO EM SEVILHA

SEVILHA, 14.—Cinco salteadores entraram esta manhã no estabelecimento de mercearia de Antonio Martinez, apoderando-se de três mil pesetas que tinha na carteira e de duzentas que guardava na gaveta.—(United Press).

Desafio amigavel

Defrontaram-se hoje os grupos do Casa Pia e do Operario, em jogo amigavel. A primeira parte terminou por um empate de 1-1. A segunda parte terminou por um empate de 2-2.

As festas do 4.º aniversario

do Campolide Progresso Club

Com grande concorrencia e animação, prosseguiram hoje as comemorações do 4.º aniversario do Campolide Progresso Club, com uma interessante festa de beneficencia, organizada pelo respectivo nucleo daquela agremiação.

Pelas 10 horas foram distribuidos donativos a 23 pobres cabendo a cada 25 escudos e os generos necessarios para um jantar.

Depois houve a distribuição a 42 crianças pobres de dois enxovais completos, tendo o orfeão do clube executado varios numeros de canto sob a regencia do maestro sr. Luiz Gomes.

Em seguida, sob a presidencia do sr. governador civil de Lisboa, realizou-se uma sessão solene, em que usaram da palavra varios oradores.

O sr. tenente-coronel João Luiz de Moura encerrou a sessão, prometendo o seu auxilio.

Foi servido depois um jantar ás crianças, que decorreu muito animado.

No TIVOLI: ultimo dia do grandioso filme

O SINAL DA CRUZ

AMANHÃ: um filme de genio! Um filme imortal!

CAVALGADA

O Benfica

O Spo

O desafio entre o Benfica e o Academico, do Porto, oferecia um certo interesse, porque o grupo nortenho vem afirmando muitas qualidades e tem conseguido resultados apreciaveis nos ultimos jogos que fez na sua região. Assim se explica que, sem o caracter de campeonato, o campo das Amoreiras oferece um razoavel aspecto de assistencia.

Benfica vence Academico por 3 a 0

Eis as linhas:

Academico—Levi; Carlos Alves e Albertino; Massado, Gil e André; Americo Rodrigues, Raul Figueiredo, Farkas, Ricardo e Brito e Cunha. Faltou Raul Alexandre.

Benfica—Amaro; Gustavo e João de Oliveira; Correia, Alvaro Pina e Albino; Diniz, Xavier, Vitor Silva, Rogerio e Salvador.

Arbitro, Manuel Miranda Coutinho.

A primeira parte

As primeiras avançadas pertencem ao Benfica, por intermedio de Xavier. Albertino corta. O centro avançado do Academico, o hungaro Farkas, conduz em réplica e passa a Brito e Cunha, que atira para fora.

Regista-se um «shoot» de Diniz, que Levi defende, e em recarga um belo remate de Xavier, que obriga o «keeper» do Porto a uma defesa apertada em mergulho.

Nota-se o optimo jogo da linha de ataque do Acadãemico, «team» equilibrado, e que faz bom «association». O Benfica tem, porém, atacado um pouco mais, entrando Levi em cena mais vezes do que Amaro.

Em tecnica o jogo vai equilibrado, mas o esforço ofensivo é maior por parte dos «vermelhos, registando-se boa combinação na asa direita das Amoreiras, com «goal» á vista. O primeiro quarto de hora foi de jogo agradavel e correcto, distinguindo-se o hungaro Farkas no eixo ofensivo dos Academicos. Raul Figueiredo cumpridor, mas—uma sombra do velho Tamanqueiro, até agora, pelo menos.

Um livre marcado por Gustavo vai a Salvador, que perde um «goal».

Logo a seguir, e ao contrario ha um «free» marcado por Carlos Alves, que vai a Amaro, directamente. O «kekeper» «vermelho» deixa cair a bola, mas conseguiu evitar «goal», levantando-se com rapidez, e emendando.

Diniz, para não fugir á sua ultima toada, perde muitas bolas, sendo o pior do ataque.

Quasi todas as réplicas do Academico são feitas pela esquerda, distinguindo-se Brito e Cunha e Farkas.

Na linha média do Academico distingue-se Gil, e Carlos Alves, a defesa, e o grande jogador de sempre.

Vitor Silva, que tem conduzido bem, e serenamente, perde uma probabilidade que lhe deu a marcação de um livre, por Diniz. Na replica Academico ataca e Gustavo concede um «corner». Brito e Cunha marca, e Amaro tem uma boa defesa. Um pouco antes do fim quer o Benfica quer o Academico têm «goal» á vista. Vai-se...

A primeira parte termina com empate de 0 a 0, com leve vantagem territorial dos «vermelhos». Partida agradavel e com satisfatorio «association».

A segunda parte

Na segunda parte Julio Silva substituiu Diniz, que «não lhe acertava».

O Academico faz-se notar ao ataque por Farkas e por Brito e Cunha. O Benfica responde, e Vitor Silva comanda bem, e joga melhor embora nem sempre se entenda. A certa altura, num choque com Carlos Alves, Vitor saiu maguado do compo. Os velhos internacionais encontraram-se mal.

A TARDE DESPORTIVA

venceu o Academico do Porto

ting e o Belenenses empataram

-.O Benfica continuou a atacar. Aos ■ minutos, um centro de Julio Silva caiu sobre a area do «goal». Perante a entrada iminente de Xavier, Carlos Alves apanha a bola com as mãos, e evita o «goal». Rogerio marca o «penalty», e conta 1 a 0.

O Academico já está a jogar em inferioridade. Os «vermelhos» aproveitam a «frescura» da ponta direita, e fazem jogo por esse lado, com proveito.

Aos 30 minutos o extremo direito centrou em corrida a Vitor Silva, que reentrara, e o centro avançado «vermelho», de cabeça, passa a Salvador. Carlos Alves entra com dureza, mas o pequeno extremo esquerdo, aguentando o choque, consegue rematar, e faz o 2.º ««goal» do Benfica.

João Oliveira saiu do campo maguado; Correia passou para o seu lugar, Albino para o lugar de Correia, e para esta asa média entrou Francisco Costa. Depois Humberto substituiu Correia.

A pressão do Benfica manteve-se; o Academico «fraquejou».

Uma avançada de Vitor Silva, passando a Xavier, e este a Julio Silva, deu o 3.º «goal» dos «vermelhos», num remate imparavel deste extremo direito. Estava-se no ultimo periodo, e assim acabou o encontro, com 3 a 0 a favor dos rapazes das Amoreiras, que vingaram a derrota do Carcavelinhos.

Apesar de vencido, o Academico deu leve conta de si, na primeira parte, especialmente, pois na segunda «pouco existiu».

Belenenses e Sporting

empataram por 1 a 1

O juiz de campo toma posições e os «teams» alinham como segue:

Sporting: Dyson; Jurado e Serrano; Abelhinha, Forno e Faustino; Pires, Pirza, Soeiro, Mourão e Jenny.

Belenenses: Reis; Simões e Belo; Rodrigues Alves, Augusto Silva e Oscar; José Ramos, Heitor, Rodolfo, Bernardo e José Luiz.

O jogo começa ás 15 e 15 m. O Belenenses sai mas a primeira avançada é do Sporting. A bola, apontada por Jenny, fica presa no terreno, dentro da grande area do Belenenses. Reis sai, a tentar a defesa. Soeiro chega primeiro e remata para as rêdes do Sporting. A bola vai no entanto para fora. A seguir, Heitor marca um «livre» fortemente. A bola passa, todavia, por alto. O jogo só tem aspecto de amigavel, pelo relativo desinteresse que os jogadores põem na luta. Registam-se, entretanto, algumas cargas com certa dureza, que o arbitro castiga, nem sempre com bom criterio.

Do lado «leonino», nota-se a falta de Rui Araujo. O seu substituto é muito fraco, não conseguindo aguentar o trio central do ataque belenenses. A asa esquerda do Sporting constituiu o ponto forte do seu «team». Por parte do Belenenses, o ataque tem jogado bem, até agora, posto que favorecido um pouco pela má exibição de Forno. No Sporting merece tambem destaque o medio direito. O desafio prossegue, entretanto, mais para preencher o programa do que para fazer despertar o entusiasmo do publico.

O Belenenses realiza exibição superior á do Sporting, que acusa, nitidamente, a falta dum bom «eixo» no grupo. Augusto Silva, jogando perfeitamente á vontade, é o fulcro de todos os ataques belenenses, destacando-se, sobretudo, nas aberturas aos extremos, em que ainda é mestre. O jogo do Sporting é feito aos repelões. Entre médios e avançados fica sempre uma clareira, que os dois interiores adversarios aproveitam á maravilha, para preparar jogo.

Numa defesa de Dyson, a bola bate na trave e volta ao campo. Rodolfo apanha mas o arbitro corta a recarga, com a marcação de «off-side»... Dyson brilha na defesa a um «canto». A falta de entendimento entre os homens do Sporting é manifesta, até mesmo no compartimento defensivo. O Belenenses adapta-se melhor ao terreno e progride com facilidade. Falha, todavia, no final—por causa da lama ou por falta de ligação contra os avançados. O publico reclama «penalty», por mão casual de Simões, na grande area. O arbitro não se comove —e o jogo continua.

Aos 37 minutos, Augusto Silva serve José Luiz e este centra bem, com medida... Dyson lança-se aos pés de Rodolfo mas o avançado centro belenense pode rematar. A bola toma efeito no corpo de Dyson e entra, a contar. 1-0 a favor de Belem. Os «azuis» melhoram e o «team» exibe-se perfeitamente á vontade, ao passo que o Sporting é uma palida sombra do «onze» que bateu o Benfica, no domingo passado. Pouco depois ha um «goal» do Sporting que o arbitro invalida, porque Mourão ajeitou a bola com as «mãos», em recarga a um «corner». Até ao intervalo, não ha mas nada.

O Sporting volta ao campo com Rosado no lugar de Forno e o Belenenses substitui José Ramos, por Monteiro. Os «leões» vêem com mais vontade. De entrada, ha uma oportunidade favoravel. Pirza perde-a, entretanto. Mas o «team» volta á carga... Aos 7 minutos, Soeiro recebe um centro de Jenny e remata para fóra do alcance do guarda-rêde belenense.

O Sporting melhora um pouco a sua exibição e o jogo decorre porisso com mais equilibrio. Aos 15 minutos, passada a energia dos primeiros momentos, o «team» quebra novamente e permite o dominio adversario. O campo está agora em pior estado. Dyson realiza duas boas defesas, que são bastante aplaudidas. E o jogo segue, aos altos e baixos.

Torna-se aborrecida a marcha do desafio. As duas «equipes» não conseguem desenvolver jogo aceitavel. O Belenenses é, no entanto, o menos mau... Por vezes a luta é violenta, a vêr se os jogadores aquecem... Trocam-se algumas caricias um bocado contundentes. Augusto tem jogado muito bem. Reis segura a bola com as «mãos» fóra da grande area e o juiz não assinala a falta. Soeiro multiplica os seus esforços mas os companheiros não ajudam. Os jogadores parecem extenuados. A conclusão do desafio deve ser a aspiração de todos eles... Não ha, com efeito, interêsse pela luta. As fases que se registam não lembram «foot-ball». Alguma energia mas pouco jogo.

Até ao final do encontro não se modificaram as coisas nem quanto ao brilhantismo do jogo, nem quanto ao resultado. Subsistiu, pois, o empate, de 1-1.

O desafio não deixa grandes saudades e não merece largos comentarios. Os dois grupos fizeram um jogo acentuadamente fraco, poucos sendo os jogadores que se destacaram. No Belenenses distinguiram-se, no entanto, Simões, Augusto Silva e Bernardo. Entre o «onze» leonino ha a salientar apenas a boa exibição de Dyson, Serrano e Faustino.

A festa da Associação Naval

ofereceu

um belo aspecto desportivo

A velha e gloriosa Associação Naval esteve hoje em festa, pelo pretexto da inauguração do seu magnifico Posto Nautico, na doca de Santo Amaro. Tarde de evocações saudosas, realizações praticas, desportivismo serio, numa camaradagem lealissima, cheia de alegria, quasi de ternura. A velha guarda da prestigiosa Associação e a nova falange, compareceram e saudaram-se. Simbolo do que é o desporto, especialmente o nautico, pleno de tradições.

Realizaram-se, antes do almoço, quatro provas nauticas. Nas provas de 12 pés internacionais, em seniors, (Pedrouços-Alcantara) a classificação foi esta: 1.º Ernesto Mendonça, 2.º Joaquim Fiuza, 3.º Torre del Vale. Em Juniors: 1.º Canucho, 2.º Gama, 3.º Monte Real.

Em remo (guigas) a «velha guarda» venceu; eis a tripulação: José Duarte, Futcher de Figueirelo, Frederico Vilar e Serras Pereira. Na outra prova venceram: Carlos e Vasco Vilas, José Pombeiro, Marinha Brito e Martins da Costa.

O almoço da Associação Naval decorreu num ambiente agradabilissimo, comemorando a inauguração do Porto Nautico e 70 anos de gloriosa colectividade.

Presidiu o dr. Costa Cabral, vice-como loro da secção de vela, rodeado pelo almirante Gago Coutinho. Dr. Teotonio Pereira, Pedro Vilar, Frederico Vilar, Marquês de Pombal e D. Irene de Almeida, remadora do Club.

Discursos sinceros, rapidos e expressivos: o sr. Eliseu de Carvalho referiu-se a inauguração do Posto Nautico, ao auxilio prestado pelo engenheiro Sa Nogueira, as vitorias da Associação Naval. Disse que o remo tem de marcar como a vela marca. Pedro Vilar fez o elogio do desporte como educação moral e civica. O almirante Gago Coutinho, velho elemento da Associação, lembrou seus tempos de rapaz, ha 40 anos. Lembrou o antigo socio Virgilio Costa, alma do Club durante anos.

—A' vela devo ser gente!—disse—O mar é que faz homens!

Bebeu pela mocidade feita na escola do mar e foi aplaudido com calor.

Miguel da Paxiuta, velho e dedicado socio do Clube, referiu-se a Casa dos Pescadores, para a qual pediu o carinho de todos. José Duarte evocou o bom tempo associativo. Finalmente o dr. Costa Cabral, em sinceras palavras, fez o elogio da Associação, e disse que a nautica tem de se tornar popular para todos, para a causa desportiva, e assim foi criada a classe dos 12 pés internacionais.

Palmas, abraços, alegria coroaram este almoço de «velhos rapazes», que terminou num baile distintissimo.

O 12.º aniversario

da Junção Humanitaria

A Junção Humanitaria Amor e Carinho, ofereceu hoje um almoço e um jantar a 21 crianças da sua cantina, seguido de distribuição de vestuario e calçado.

A's 16 horas, realizou-se uma sessão solene, sob a presidencia do sr. Agostinho de Carvalho, que usou da palavra, bem como os srs. Felix Perneco, José Pedro e os representantes das cantinas de S. Cristovam, S. Lourenço e S. Miguel, do Club Atletico Campo de Ourique, Sociedade Rodrigues Cordeiro, etc.

O dia desportivo no Porto

PORTO, 14.—*(Pelo telefone)*.—Devido ao mau tempo, não se realizaram os jogos de «basket» anunciados para hoje.

Resultados de «hand-ball»: F. C. Porto, 15; Desportivo de Portugal, 0; Nun'Alvares, 4; Desportivo do Porto, 11; Vilanovense, 2; Valadares, 0. Estrela Vigorosa venceu o Nautico por não comparencia do adversario. O Gaia obteve identico resultado contra o Oliveira do Douro.

O jogo Academico-Fontainhas não se realizou, devido ao mau tempo.

«Foot-ball»: Desportivo do Porto venceu o Desportivo de Portugal por 2-1.

No desafio Porto-Salgueiros, a primeira parte terminou por um empate de 1 a 1.

Benformoso Atletico Club

Inaugurou-se hoje, na sua séde da rua da Palma, o Benformoso Atletico Club, esperançosa colectividade desportiva, que se propõe praticar todos os generos de desporte. Realizou-se um «Porto de Honra», sendo particularmente saudados o nosso jornal e «A Bola». Boas instalações e boa moral desportiva.

Atentado bombista

CORUNHA, 14 — Uma bomba destruiu a camioneta do capataz de obras Julio Rodrigues, ao que parece por este empregar operarios não associados nas obras do Mercado Municipal. – (United Press).

INAUGUROU-SE HOJE

a sede em Lisboa

do "Primeiro de Janeiro"

Inauguraram-se esta tarde as novas instalações da agencia do nosso prezado colega do Porto «O Primeiro de Janeiro», em Lisboa, na rua Nova do Carmo, 101, 2.º.

Antes da hora marcada, já se encontravam no referido local numerosas personalidades das mais diversas côres politicas, vendo-se entre elas, alguns dos nomes marcantes no nosso jornalismo.

Ao acaso, tomámos nota dos seguintes:

General Norton de Matos, dr. Nuno Simões, professor Hernani Cidade, por si e pelo «Diario Liberal»; Alfredo Pinto, conselheiro Fernando de Sousa, Mr. Lelorrain, da Agencia Havas; dr. Afonso de Melo, Julião Quintinha, D. Alberto Bramão, da Sociedade de Propaganda de Portugal; Manuel dos Santos, Alfredo Marques, Albano Negrão, Mario Quintela, Augusto Pinto, pelo «Diario de Noticias»; Fernando Assunção, Constantino de Figueiredo, general Adriano de Sá, Bernardino Simões, etc.

Em nome do «Diario de Lisboa» e do nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, abriu os brindes o nosso camarada Felix Correia, que disse:

—Represento um jornal da tarde que não pode, pela sua condição, aceitar a demora que lhe impõe o protocolo. Por isso, peço licença para, antes dos discursos oficiais, dizer que o dr. Joaquim Manso, director do «Diario de Lisboa», a sua empresa e todos quantos trabalham naquele jornal, agradecem o convite que nos endereçou «O Primeiro de Janeiro», fazem os melhores votos pelas suas prosperidades e saudam, ao mesmo tempo, o seu ilustre director sr. dr. Marques Guedes.

Em seguida, usaram da palavra diversas entidades que enalteceram a importancia e os serviços do «O Primeiro de Janeiro» ao país, lembrando essa exemplar figura de jornalista que foi o seu director Jorge de Abreu.

As eleições municipais

na Catalunha

BARCELONA, 14.—*(Pelo telefone)*.—Começaram com grande animação e sem o menor incidente as eleições municipais da Catalunha, que foram amplamente preparadas em comicios promovidos pelos partidos mais directamente interessados: a Lliga, representativa das direitas e chefiada por Cambó, e a «Esquerra», com a qual se coligaram os socialistas.

As eleições, cujo resultado pode reflectir-se na vida politica espanhola, decorrem de forma a indicar a vitoria da «Esquerra» nas provincias catalãs, ou seja nas aldeias rurais. Na capital, o triunfo dividiu-se entre a «Lliga» e a ««Esquerra».

Entre os republicanos da esquerda e os socialistas lavra já grande entusiasmo, afirmando-se que chegou a hora da reconquista republicana da Espanha.—(United Press).

Crise parcial no Gabinete?

MADRID, 14.—*(Pelo telefone)*.—Consta nos meios politicos que o sr. Lerroux tem feito diligencias junto do ministro do IInterior sr. Rico Abello para que adie a sua anunciada demissão, afastando assim o perigo duma crise parcial que, neste momento, oferece manifestos inconvenientes.—(United Press).

FOOT-BALL EM COIMBRA

COIMBRA, 14 (Pelo telefone) – No campo do Arnado, realizou-se esta tarde, um jogo de foot-ball entre as selecções deste distrito e de Aveiro. Venceu o grupo local, por 4-3.

No São Luiz um filme que espanta

KING KONG

Terça-feira: um monumento do cinema americano O Ladrão de Alcova

COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada

Successor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

LISBOA	PORTO
Cais do Sodré, 32 a 38	R. da Nova Alfandega, 7
Telefones 2 7345 e 2 7346	Telefone 2925 e 2926

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL DAS COMPANHIAS

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE

O paquete

Belle Isle Em 25 de Janeiro, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Recebem-se passageiros em 1.ª, 2.ª classes, 3.ª classe preferencia e 3.ª classe

Para Vigo e Bordeus

"MASSILIA„—Em 17 de Janeiro

Linha da Costa Ocidental de Africa

Para Dakar, Tabou, Port-Bouet, Grand-Bassam, Lomé, Cotonou, Libreville, Port-Gentil, Mavumba, Pointe-Noir e Matadi o vapor:

FORT DE VAUX, em 19 de Janeiro

Delegação das C.ie General Transatlantique e Standard Line para as linhas de Portugal

Serviço semanal entre Portugal e a França e vice versa

PARA BRINDES DE DISTINÇÃO

CÁLEM

PORTO D'HONRA

HAVAS

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic" — Restauradores 20.

Excursões ao Algarve na epoca das amendoeiras em flor, promovidas pela C. P.

No Escritorio de Informações da Companhia—Estação do Rossio, 1.º—está aberta a inscrição para estas excursões, nas seguintes condições:

PROGRAMA

Sabados—Partida da estação de Lisboa T. P. no C.º 851, ás 9,05. Almoço no comboio. Chegada á estação de Silves ás 14 e 36. Visita em auto-car á Cidade de Silves e Caldas de Monchique. Passeio na Estrada de Saboia. Partida para Portimão. Jantar e dormida.

Domingos—Pequeno almoço. Visita em auto-car á Praia da Rocha. Regresso a Portimão e almoço. Partida para Lagos e Sagres. Regresso a Portimão. Jantar e dormida.

2.as Feiras—Pequeno almoço. Partida em auto-car para Albufeira, Faro (almoço) Estoi, Olhão, Tavira, Castro Marim e Vila Real de Santo Antonio. Depois do jantar, transporte para a estação e partida no C.º 800 ás 20 e 48 para Lisboa, onde se chega ás 7 e 50 do dia seguinte.

Preço 310$00 (Comboio em 2.ª classe)

Estas excursões efectuam-se todas as semanas, salvo caso de força maior. A's pessoas residentes na provincia é concedida a redução de 45 0/0 entre a estação da Companhia mais proxima da sua residencia e o ponto em que se encorporem á excursão para que tenham adquirido bilhete. Desejando inscrever-se devem dirigir-se por carta á Delegação para o Turismo da C. P. Estação do Rossio, 1.º—com a maior antecedencia possivel.

Pedir o programa detalhado destas excursões nas Informações da Estação do Rossio, 1.º.

Os bilhetes de excursão, são validos para regressar no C.º 800 de 3.ª feira, podendo os excursionistas aproveitarem esse dia para, a expensas suas irem a Ayamonte. Como o numero de lugares é muito limitado, os excursionistas têm toda a conveniencia em se inscrever com a maior antecedencia possivel.

Limitada

Sociedade Anonima de Responsabilidade

Séde: LISBOA, Rua da Vitoria 94, 1.º

SERVIÇO DE CONTABILIDADE CENTRAL

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Fraternidade Militar.

Conselho de Administração

Os vogais do Conselho de Administração participam a todos os amigos e oficiais do exercito o falecimento do tenente de infantaria Antonio Pereira Rodrigues, genro e ajudante de campo do ilustre general Silva Cruz, presidente da Fraternidade Militar.

O funeral realiza-se amanhã ás 11 1/2 horas, saindo o prestito da rua de S. Domingos—á Lapa, n.º 46, 1.º para o cemiterio do Alto de S. João.

Boa oportunidade

:——: ver para crer :——:

Capas de Cabedal de 1.ª	a	550$00
Capas de Cabedal	a	290$00
Casacos de cabedal	a	300$00
Gabardines de 1.ª (lã)	a	300$00
Gabardines	a	150$00
Trincheiras de 1.ª (lã)	a	350$00
Trincheiras	a	150$00
Trincheiras	a	85$00
Sobretudos «Moscou» de 1.ª (lã)	a	290$00
Sobretudos	a	150$00
Sobretudos	a	60$00
Capas de borracha, desde		45$00

Rua Eugenio dos Santos, 9, 2.º, D. — LISBOA

MOVEIS OLAIO R. DA ATALAIA LISBOA

Lêr na **A BOLA**

TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS ETC.

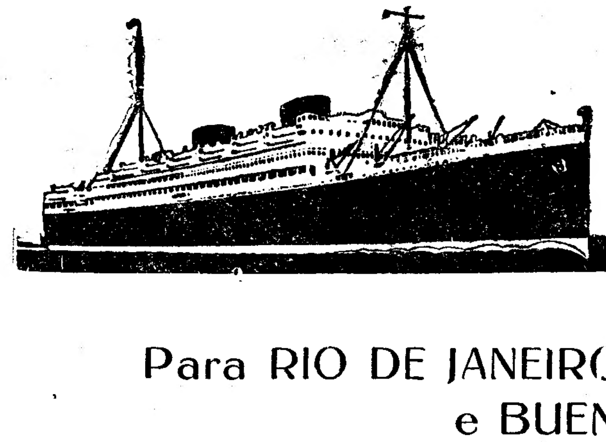
As dôres de cabêça não matam, mas transformam a vida num inferno. Dois comprimidos de Cafiaspirina suprimem quasi instantaneamente as dôres. São absolutamente inofensivos para o organismo.

Cafiaspirina

O PRODUTO BAYER DE CONFIANÇA

FÉMINA

É a revista que toda a senhora deve ler



Mala Real Inglesa (Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ASTURIAS (*) .... 16 de Janeiro

ALMANZORA (**) .... 30 de Janeiro

(*) Toca em Madeira e Baía.

(**) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baia.

HIGHLAND CHIEFTAIN .... 24 de Janeiro

Toca em Las Palmas e Pernambuco.

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & C.º

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º

Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.ª, L.da

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º

Telefones: 2 6001 (4 linhas)

MUSICA

1.º concerto sinfonico para o povo

Promovido e inteiramente custeado pelo Secretariado de Propaganda Nacional, o 1.º concerto sinfonico «para o povo» inicia agora a realização da acção francamente favoravel á arte musical que prometeu desde a primeira hora.

...«Para o povo», justifica que o é neste sentido que os lugares são absolutamente gratuitos, e que não se trata duma sessão de gala. Quanto ao chefe de orquestra incumbido da regencia, maestro Rui Coelho, manifesta a preocupação de apresentar um programa de obras que agradem sem fatigar—abstraindo da comprida e menos interessante abertura de Frei José Marques, com que abre o concerto. Segue-se-lhe as «Variations chromatiques» de Bizet, orquestradas por Weingartner, um Minuete em estilo antigo do maestro Fernandes Fão, regente da Guarda Nacional Republicana, os quatro numeros da «suite» «Pelléas et Mélisande», de Fauré, o «Preludio» do 3.º acto do «Lohengrin», de Wagner, o «Fado», da «suite» portuguesa n.º 2, a valsa profana do «Bailado do Encantamento» e o «Luar», da opera «Crisfal», do regente da orquestra, maestro Rui Coelho, e a «Marcha Hungara», de Berlioz.

A orquestra apresenta-se numerosa e parece desejosa de bem cumprir; e o publico que enche o teatro de S. Carlos de animação ouve com atenção e aplaude com entusiasmo.

Independentemente deste concerto, queremos frisar o alcance de que é susceptivel a referida acção do Secretariado da Propaganda Nacional. Avaliamos as solicitações varias e multiplas de que deve ser alvo, e pelo que já constatamos da isenção com que as atende, aguardamos os acontecimentos no melhor animo.

FRANCINE BENOIT

Inaugurou-se a linha telefonica
na Regua

REGUA, 14.—*(Pelo telefone)*.—Foi hoje inaugurada a linha telefonica da rêde urbana deste concelho, melhoramento recebido com grande regozijo.

Ao acto assistiram o governador civil, presidente da Camara, director chefe dos Correios e Telegrafos de Vila Real, direcção da casa do Douro, direcção da Associação Comercial, magistratura, bombeiros, etc.

Fizeram-se as primeiras comunicações para o sr. presidente da Republica e administrador dos Correios e Telegrafos e para os jornais de Lisboa.

Em seguida todos os convidados se reuniram num almoço oferecido pela Camara, trocando-se efusivos brindes entre os convivas.

A séde deste concelho encontra-se em festa.

Publicações
«Le Mois»

O ultimo numero da revista «Le Mois», que acaba de sair, traz um artigo do vice-chanceler von Papen que trata das relações franco-alemãs, uma entrevista com o presidente Massaryk sobre a crise economica, uma profecia do novo sub-secretario americano das Finanças, Morgenthan anunciando a guerra para este ano, um estudo de Mac Reinhardt sobre teatro e outros artigos igualmente interessantes.

Insere ainda noticias biograficas sobre Litvincff, Wallare, cardial Pacelli, Bernstein, etc., e artigos de flagrante actualidade, entre eles os que resumem a actividade mundial durante o ano que findou nos dominios da economia, da politica, da arte, etc.

Faculdade de Letras

As provas escritas dos exames de pedagogia e didatica realizam-se na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa na proxima sexta-feira, pelas 15 horas.

Monumento ao Marquês de Pombal

Estampas e bilhetes postais já á venda nas boas casas. Pedidos para revenda aos editores e autores, Guilherme & Falcão, rua do Arsenal, 82 —Lisboa.

—Quer V. Ex.ª uma boa cerveja? vá á "Chic".

Inaugurou-se esta tarde
a nova secretaria do Benfica

O Sport Lisboa e Benfica, a mais popular das nossas colectividades desportivas, inaugura hoje a sua nova secretaria, na rua Jardim do Regedor, 5, 2.º.

Pelas 18 horas, os convidados e os representantes da Imprensa serão recebidos pela direcção do Benfica, clube que ostenta no seu estandarte a comenda da Ordem de Cristo.

A inauguração oficial realiza-se ás 21 horas e a direcção benfiquense convida, por nosso intermedio, todos os seus associados a comparecerem neste acto festivo para a agremiação.

As novas instalações são amplas, permitindo ao Benfica a organização metodica da sua admiravel secretaria e a instalação dum gimnasio para o ensino de gimnastica.

Hoje, o Benfica está em festa, e com ele, todos os seus socios, que têm demonstrado, através de todos os tempos, uma grande dedicação pelo clube. As novas instalações da secretaria do popular clube lisboeta constituem um melhoramento notavel na vida dessa colectividade, que trabalha intensamente, para mais se desenvolver e progredir.

Associação de Socorros Mutuos
de empregados no Comercio de Lisboa

Na séde da A. S. M. E. C. L. reuniu-se a comissão promotora da homenagem ao enfermeiro-chefe daquela colectividade sr. Alfredo dos Santos Reis, que se realisa este mês, tendo resolvido ampliar o programa primitivamente delineado por proposta do socio sr. João Rodrigues de Carvalho.

Já foram adquiridas por subscrição entre todos os socios as insignias da Ordem da Benemerencia, que serão entregues ao velho funcionario homenageado.

Grupo Desportivo «Comercio de Lisboa»

Ficaram assim constituidos os corpos gerentes, recentemente eleitos, do Grupo Desportivo «Comercio de Lisboa»:

Assembleia Geral — Henrique de Sousa Lobo, Henrique da Costa Barreto, Elias Benard Guedes, Jaime da Cunha Roque, José Guimarães Mogo de Melo e Antonio José Vaz; Direcção (efectivos) — Raul Mario Alves, João Nepomuceno da Cruz Junior, Albino José Rodrigues, Nicolau Pereira Junior, Manuel d'Araujo e Sousa, Luis Filipe Abrantes e Renato Antunes; (Suplentes)—Alfredo dos Santos Reis, Eduardo Maria de Carvalho, Anibal Gomes da Silva e José Ferreira Vilar Junior; Conselho Fiscal (efectivos)—Joaquim Evaristo, Mario de Oliveira e Manuel Paixão Saraiva; (Suplentes)—Raul Gonçalves e Vasco Fornixa Pessoa.

Manifestação funebre

Um numeroso grupo de Bombeiros Voluntarios de Lisboa com o seu 2.º comandante Carlos Madeira e representantes da direcção daquela colectividade, foram hoje ao cemiterio dos Prazeres depôr um ramo de flores no mausoleu dos seus desventurados camaradas que perderam a vida no incendio do Deposito de Fardamentos ocorrido ha 18 anos, testemunhando assim a sua leal camaradagem.

Curso de Esperanto

A Sociedade Esperantista Operaria «Antauen» inaugura amanhã, pelas 20 e 30, mais um curso da lingua esperanto, encerrando-se a matricula no proximo dia 18. As inscrições podem ser feitas na séde daquela colectividade, rua da Costa, 124, 1.º D.to, a Alcantara.

Antigos escoteiros

No Liceu de Pedro Nunes, realizou-se hoje um almoço de confraternização dos antigos escoteiros dos grupos da Associação dos Escoteiros de Portugal.

Assistiram bastantes dos primeiros escoteiros portugueses, membros das primeiras direcções e representantes dos actuais grupos e dos actuais organismos dirigentes.

Asilo de Santa Catarina

Para encerramento da exposição de trabalhos escolares, o orfeão do Asilo de Santa Catarina, realizou hoje uma audição do seu interessante repertorio, das 15 ás 17 horas. Seguidamente foram leiloados todos os trabalhos que não chegaram a ser adquiridos.

As ascensões á estratosfera
revelam coisas curiosas

NOVA YORK, 14.—Os «Procedings of the National Academy of Sciences» vão publicar o relatorio em que o dr. Compton, professor da Universidade de Chicago e director cientifico da ascensão de Settle e Fordney á estratosfera, expõe os resultados da famosa prosa. O estudo, que já está a ser composto, trará importantes materiais para o avanço de varias ciencias.

Os dois aeronautas puderam, nas 8 horas que durou a ascensão, cumprir quasi todo o seu programa. Fizeram curiosas observações, por exemplo, sobre a côr do ceu, que era branca no horizonte e verde mais acima e azul profundo, no alto. A Piccard, o ceu apareceu violeta. Uma experiencia a que se ligava grande importancia era a emissão de sinais radiotelegraficos. Estes foram recebidos na terra com extraordinaria nitidez. A onda usada foi de 20 metros. A grande altura, a frequencia de oscilação do transmissor baixou para 30 por cento, enquanto perto do solo era de 100 por cento.

Na estratosfera o balão andou sem rumo num raio de oitenta quilometros e com grande velocidade, o que prova a existencia de fortes correntes horizontais estratosfericas.—(Americana).

Carnaval

No salão de festas da cervejaria Jansen realizam este ano os Bombeiros Voluntarios de Lisboa as suas festas de Carnaval.

Os bailes serão abrilhantados por uma esplendida orquestra e a sala estará vistosamente ornamentada e profusamente iluminada, havendo varias surpresas.

Pelo telefone 2 3377 prestam-se todos os esclarecimentos.

Banco Espirito Santo

Poucos dias decorridos sobre o fim do ano, apresenta-nos o Banco Espirito Santo o seu relatorio e contas—o que demonstra a boa organização de tal estabelecimento bancario. E' digno de registo o aumento importante das cifras correspondentes ás principais rubricas do activo, conforme os bons principios bancarios.

O Capital e Fundo de Reserva somam 48 mil contos ou sejam mais de 30 por cento da importancia total dos depositos, situação excepcional que é digna de ser anotada.

As conferencias sobre turismo
na Camara Municipal

A primeira das conferencias sobre problemas nacionais relacionados com o turismo da capital, que a Camara Municipal de Lisboa resolveu promover, efectua-se, como noticiámos já, amanhã, pelas 17 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho. E' conferente o sr. engenheiro Sá Nogueira, que dissertará sobre «O problema geral do porto de Lisboa».

Estas conferencias serão radiodifundidas pelo Radio Club Português, atraves do posto C. T. 1 G. L.

Festas associativas

Na nova sede do Gremio da comarca de Arganil, rua do Mundo, 20-2.º realiza-se hoje, pelas 20 horas um baile dedicado aos seus associados.

—No Ateneu Comercial de Lisboa realizou-se hoje, as 15 e 30, uma «matinée» dansante.

Liga dos Combatentes

A Direcção da L. C. G. G. resolveu não custear funerais, nem atender pretensões de socios que se encontram em atrazo de cotas.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«Gladiadores»
Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arraial».
Politeama—A's 21 e 30—«O Cão de Fila»
Avenida—A's 21 e 30—«O senhor professor».
Coliseu—A's 21 e 15—Companhia de Circo.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Capitolio—Cinema.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 9 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.as e 5.as
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21—Cinema Sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Eden Cinema—Rua do Alvito em Alcantara.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

Basket-Ball
Campeonato de Lisboa

O dia de hoje aproveitou-o a A. B. L. para fazer disputar os jogos que por motivos imprevistos tinham ficado atrazados durante as três jornadas já disputadas.

Dos jogos marcados, porem, só se realizaram três, a saber: Internacional-Rio Sêco, em reservas, Lusitano-Portugal e Colonias, em segundas, e Lusitano-Lisboa Gimnasio, em reservas.

Gimnasio Club-Os Treze, em honra e Gimnasio Club-Lisboa Gimnasio, em terceiras, não se realizaram, o primeiro por incapacidade do campo, e o segundo por falta de comparencia do Gimnasio.

No encontro de segundas categorias Lusitano-Portugal e Colonias, houve um empate por 9-9 depois de um jôgo em que o estado do campo prejudicou ambas as «équipes».

Lusitano-Lisboa Gimnasio, em reservas, deu a vitoria ao primeiro por 10-5. O vencedor foi sempre superior ao adversario, pertencendo-lhe o dominio tecnico e territorial da partida. A arbitragem de Eduardo Ferreira, francamente má.

Rio Seco-Internacional, em reservas, deu a vitoria ao primeiro.

Rugby
Sporting e Benfica, vencedores

No Campo Grande, antes do jogo Sporting-Belenenses em «association», jogaram os «teams» de rugby dos mesmos clubes para o campeonato de Lisboa.

O Sporting bateu o Belenenses por 3 a 0.

No Campo das Amoreiras, tambem para o campeonato, o Benfica bateu o Carcavelinhos por 15 a 0, pontos marcados na 1.ª parte por 3 ensaios transformados, de Teixeira (2) e Angeiino (1), este transformado por José Jorge Costa.

O vôo do "Esmeralda"

DAMASCO, 14 — O avião francês "Esmeralda", levando a bordo sete passageiros, entre os quais Pasquier, governador geral da Indo-China, partiu de Damasco para Atenas, ás 8 e 30. O "Esmeralda" levantará vôo amanhã de manhã para o Bourget, depois de fazer escala por Marignane.—(Havas)

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».

no Coliseu

A Nova Companhia de Circo

ou os maiores triunfos da temporada

Com fantástica rapidez correu toda a cidade a notícia do formidavel sucesso alcançado, ontem, na sua estreia, pela Nova Companhia de Circo, tendo o publico atingido o delirio no seu entusiasmo, facto este que se repetiu na matinée de hoje. E na verdade não podia deixar de ser assim, visto que o programa é uma constante maravilha: Thea Madigali, atleta formosissima e esbelta que apresenta exercicios modernos; Mr. Angelo, cuja paciencia em amestrar tão variados animais e de forma tão interessante atinge as raias do inacreditavel; os Semaki, que correm vertiginosamente, em moto, num minusculo circulo, arriscando a vida em cada instante; os "Medrosos" que formam a impagavel e artistica banda cómica; os Clerans, audaciosissimos no seu original trabalho de ginastic aaérea; as bailarinas Moncoyo, de extraordinaria sedução e arte; os bonecos mecânicos realizados pelos irmãos Obiol e os clowns hilariantes Alex & Filip, os reis da gargalhada, e Alalaias que trazem novas e engraçadissimas pantomimas.

Amanhã: 1.º Espectaculo da Moda.

Com o Pó Encerite se tapam as fendas e buracos dos soalhos; com a Tinta Encerite se dá côr nos mesmos. Com Encerite liquida ou pomada se enceram todos os soalhos e mobilias. Os produtos Encerite são fabricados pela Enceradora, Membro do Jury na Grande Exposição Industrial Portugueza de 1933

LAURITA

O melhor entre os melhores papeis para fumar. Isento de materias nocivas á saude.

J. WIMMER & C.º

Fumem cigarros DAVROS

Depois do café tome

CANA IMPERIAL

aromatica envelhecida em cascos

Depositarios: A. L. Simões & Pina
Rua das Flores, 22—LISBOA

URACETOL

Contra o reumatismo, o melhor eliminador do acido úrico.

A' venda nas Farmacias. Deposito:

Pestana, Branco & Fernandes, L.da
RUA DOS SAPATEIROS, 39, 1.º - Lisboa

MANIFESTAÇAO DE SIMPATIA

A homenagem de hoje

ao actor Joaquim Almada

Constituiu uma bela manifestação de simpatia o almoço de homenagem que hoje foi oferecido ao distinto actor Joaquim Almada, que reuniu á sua volta sessenta nomes prestigiosos das artes e das letras, entre os quais os de Maria Matos, Samuel Diniz, Nascimento Fernandes, Wenceslau Pinto, Cruz Filipe, Alfredo Soares, Silvestre da Silva, Cardoso dos Santos, Mendonça de Carvalho, Jorge de Faria, professores da Casa Pia, etc.

Assumiu a presidencia o sub-director da Casa Pia, sr. Silvestre da Silva, que depois cedeu o lugar ao sr. Alfredo Soares, que o tomou por entre uma salva de palmas.

Aos brindes, depois de lido o expediente de cartas e telegramas, pelo professor sr. Cruz Filipe, abriu a série de discursos o sr. Silvestre da Silva. Disse que a Casa Pia se orgulhaca de contar Joaquim Almada como um dos seus filhos mais ilustres.

Falou depois o sr. Cruz Filipe, que proferiu um interessante discurso, historiando primeiro a vida do homenageado como aluno da Casa Pia. Lembrou que Joaquim Almada, quando aluno da 2.ª classe, manifestava já a sua veia artistica, organizando espectaculos, em que aparecia como empresario, actor e autor, estabelecendo ele proprio as condições mediante as quais os alunos e professores podiam assistir ás exibições.

Depois desta revelação, desconhecida para muitos dos assistentes, o orador analisou a carreira do homenageado até á actualidade, destacando a situação que hoje desfruta como escritor teatral e interprete primoroso.

Terminou afirmando que Joaquim Almada, não esquecendo nunca a gratidão que deve á Casa Pia que o educou, constitui um belo exemplo para alguns antigos casapianos, que parecem por vezes andar arredados ou esquecidos da casa que os fez homens.

Em seguida Samuel Diniz saudou o seu camarada, apresentando tambem saudações em nome de Nascimento Fernandes, que teve de sair mais cêdo, por motivos de serviço.

Um representante do Casa Pia Atletico Club e os srs. Luiz da Costa Santos e Cardoso dos Santos proferiram depois breves discursos para destacar as qualidades de Joaquim Almada como autor e actor.

O aluno da Casa Pia, Lino Delgado, em nome dos actuais educandos daquele modelar estabelecimento, cumprimentou o antigo aluno em termos entusiasticos.

Encerrou a série de brindes o sr. Alfredo Soares, que foi aluno, professor e director da Casa Pia, recordando os tempos, já distantes, em que conheceu Joaquim Almada, quando seu aluno e afirmando que desde logo se acostumara a vêr nele um filho ilustre da Casa Pia. Terminou fazendo o elogio do homenageado e dizendo que a sua vida tem sido e será sempre um motivo de prestigio para o grande estabelecimento de Belem.

Visivelmente emocionado, Joaquim Almada agradeceu a homenagem que lhe prestavam e teceu um belo hino a Casa Pia e á sua notavel acção educadora.

O almirante Byrd voou

sobre a região antartica

NOVA YORK, 14.—Byrd, que se encontra a bordo do seu navio no circulo polar antartico, fez um vôo de reconhecimento até ao paralelo 72° 30' de latitude sobre uma região que se supunha que fazia parte do continente antartico.

O almirante pôde verificar que se trata dum enorme campo de gelo, que não tem ligação com a terra e que é o maior até agora visto pelo famoso explorador, segundo a comunicação radiotelegrafica que aqui se recebeu. —(Americana).

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CARTA DE MADRID

O FASCISMO ESPANHOL E A ATITUDE DO GOVERNO

para manter o equilibrio do regime

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, janeiro.—A recomposição ministerial, que se anunciava ha dias e que a constituição do governo impunha, dado o caracter de improvisação, com que foram preenchidas algumas pastas, parece que já não se efectua. Dir-se-ia, que o sr. Lerroux se resigna á condição dum chefe acidental, sem probabilidades de duração.

Um dos objectivos imediatos do elenco radical consistia em aplacar as acrimonias catolicas, com a negociação duma concordata. Deste modo se dava uma ampla satisfação aos elementos catolicos e se acabava com a incongruencia da igreja livre dentro do Estado, criação arbitraria e negativista inventada pelos laicos, que assim admitem o absurdo da existencia dum poder sem subordinação ao Estado e em rivalidade com ele. Para esta delicada missão fôra escolhido o actual ministro dos Negocios Estrangeiros, em quem agora se reconhecem qualidades diplomaticas, que haviam escapado á percepção dos seus proprios correligionarios.

Inesperadamente a combinação desfez-se e já se não sabe quem vai á Curia negociar a concordata. O misterio desta brusca mudança politica tem, porém, a sua explicação. No ultimo Conselho de ministros, o sr. Rico Abello, que aparentava ser uma pessoa anodina tomou uma atitude de invulgar energia que mereceu a plena aprovação de alguns dos seus companheiros. O ministro do Interior, depois de fazer uma larga exposição das medidas destinadas a desarmar os nucleos anarquistas, propôs que se realizasse uma imediata e implacavel repressão de movimento fascista.

Ninguem ignora nesta ditosa democracia que tão ligeiramente consente que os seus inimigos se preparem para a destruirem, que a organização fascista está tomando um incremento que põe em perigo as instituições representativas, que a Constituição ampara e declara basilares.

Só em Madrid os diferentes nucleos dessa tendencia, pois são varios os grupos que defendem a mistica do Estado autoritario, contam—diz-se—com cêrca de 60.000 filiados.

Destes ha uns doze mil organizados em celulas de dez homens, que constituem as brigadas de choque. Para lhe dar um aspecto semi-legal, a C. E. D. A., que pela sua importancia parlamentar tem o governo na situação dum prisioneiro honorario, chama a estas organizações «defesas sociais».

Segundo o sr. Gil Robles—estes militantes, na sua maioria oficiais reformados e jovens aristocratas—preparam-se para substituir os operarios no caso duma greve geral revolucionaria. Assim, com o pretexto de prestar um serviço tecnico á causa da ordem, os fasistas formam os seus quadros tranquilamente, distribuem armas e criam uma força, que num momento dado pode, sem grandes obstaculos, apoderar-se do proprio Estado. Para dar uma ideia do desplante, com que actuam estes elementos bastará dizer que ha dias, num hotel, se realizou um banquete maçonico, presidido pelo sr. Sarradel, o qual decorreu vigiado pelas «falanges» nacionalistas, que a certa altura invadiram o hotel procurando coagir o dono a interromper o repasto. Apesar da proïbição policial em tudo o que se refere ás actividades fascistas, o governo não ignora, que numa recente votação das celulas fascistas foi eleito chefe o general Sanjurjo e lugar-tenente Calvo Sotelo.

Em presença destes indicios alarmantes, o ministro do Interior considerava inadiavel adoptar medidas preventivas, que conjurassem um perigo, que pode dentro de pouco tempo tomar caracter gravissimo. Como o chefe do governo crente na explicação, que do caso dá o «leader» catolico, ou porque julgue improcedente o perigo fascista, não considerasse oportuno intervir policialmente o sr. Rico Abello manifestou a sua firme resolução de abandonar o seu departamento, tão pronto como as Côrtes acabem a discussão dos actos dos deputados.

Sucederia assim, que o gabinete privado de dois ministros teria de ir a uma recomposição ministerial, mediante o consentimento do sr. presidente da Republica, em cujas atribuições figura a de nomear e demitir os ministros. Aqui reside precisamente o motivo das hesitações de Lerroux. Segundo se deduz das manifestações feitas pelos intimos do presidente, este não vê sem funda preocupação os rumos, que leva a Democracia.

O sr. Alcalá Zamora, que é um conservador consequente e um catolico de sentido europeu, experimenta uma forte apreensão com a atitude ultramontana dos catolicos espanhois.

A sua estrutura liberal e democratica não se compadece com os anelos fascistas das direitas. Quando os «leaders» conservadores aprovaram o projecto de amnistia, publicado por este jornal, apesar da oposição que alguns ministros lhe fizeram, o sr. Lerroux queria aceitá-lo exigindo em troca concessões das direitas.

Dada a gravidade do assunto foi resolvido tratar dele numa das reuniões a que habitualmente preside o sr. Alcalá Zamora. Este segundo referencias de todo o ponto fidedignas declarou, que o projecto como estava redigido era inadmissivel e que se fosse aprovado, o devolveria ás Cortes, no uso duma prerogativa constitucional, justificando os motivos por que o fazia. A atitude do chefe do Estado calorosamente apoiada pelos srs. Martinez de Barrio, Guerra del Rio, Samper e Sara, originou o adiamento da apresentação do decreto regulador da amnistia. Explica-se assim a subita mudança das direitas, que depois de afirmarem intimativamente que estavam dispostos a submete-lo á votação das Côrtes, sem dilações, se conformaram com a promessa ministerial de estudar o assunto até ao fim do mês.

Desta maneira se justifica o receio de Lerroux em provocar uma recomposição governamental. Dado o estado de espirito presidencial e os antecedentes da crise Azaña, bem poderia suceder, que ao pedir autorização pa preencher as duas carteiras vagas, o sr. Alcalá Zamora julgasse procedente abrir uma crise a fundo. Nada mais natural, visto que ao formar-se o governo Lerroux ainda não estavam formadas parlamentariamente as minorias actuais.

Um periodo de consultas nesta emergencia e quando um governo tem tão escasso apoio na Camara, seria perigoso para o chefe radical, cujo prestigio declina entre os seus proprios partidarios, duma maneira visivel. Estes foram os motivos reais da inesperada confirmação do sr. Pita Romero nos Negocios Estrangeiros, mas com a sua presença ou sem ela, a situação do governo não é invejavel, nem quanto á duração, nem quanto á eficiencia da sua gestão.

TEATRO DO GIMNASIO Terça feira 16, Estreia da revista alegre em 2 actos e 21 quadros de ANIBAL NAZARÉ
VISTA ALEGRE
BILHETES A' VENDA

A FRANÇA E A ALEMANHA

Manifestações de amizade

entre franceses e alemães

BERLIM, 14.—Os jornais desta cidade e alguns de Paris referem-se a um encontro de jovens franceses e alemães no distrito de Solberg. Representou-se a peça «Au ciel de l'Europe» e houve vivas manifestações a favor da aproximação franco-alemã. «Notre Temps», de Paris, diz que o facto significa o desejo que têm os jovens dos dois paises de se compreenderem mutuamente e de afirmar que a solução das questões pendentes não se encontra nas carnificinas de Verdun e da Flandres. A juventude francesa—acrescenta—começa a convencer-se de que a nação alemã só tem um desejo: viver em paz com todos os povos. Estas palavras foram transcritas, com os comentarios de simpatia, por quasi toda a Imprensa de Berlim.—(Americana).

Um comentario italiano

MILÃO, 14.—A «Stampa» diz que as negociações franco-alemãs, que começaram em Berlim, foram os primeiros esforços no sentido de sair do beco sem saida dos armamentos. E' preciso, acrescenta, que o problema se resolva tão depressa quanto possivel. «Seria absurdo—diz—negar á Alemanha o direito de possuir «tanks» e canhões de grosso calibre. A igualdade de direitos tem de realizar-se, embora pouco a pouco.»—(Americana).

Os armamentos aereos

LONDRES, 14.—Reynolds publicou uma série de documentos importantes acêrca dos armamentos da Alemanha.

Em 1 de maio de 1934—escreve Reynolds—os armamentos aereos do Reich serão iguais aos da França.»

Segundo Reynolds, o programa das construções aereas, elaborado por Goering, compreende 294 aparelhos. «Estes aviões militares—conclui—cujas bombas serão lançadas por um sistema electro-magnetico, devem estar prontos dentro de quatro meses. Nessa data, a Alemanha poderá dispôr duma esquadra aerea de 1750 a 2100 aparelhos».—(Havas).

A nova Carta de Trabalho

BERLIM, 14—O governo do Reich adoptou uma nova Carta de Trabalho, cujos principios são os seguintes: a autoridade e responsabilidade devem andar ligadas; os patrões e operarios são solidarios; os acordos economicos devem inspirar-se na honra e na lealdade.—(Havas).

As fortificações francesas

PARIS, 14.—O «Matin» informa que corre ha já alguns dias em Nancy a noticia de que se teriam descoberto importantes defeitos nas obras de fortificação recentemente construidas.—(Havas).

Grandes inundações

na Argentina

BUENOS AIRES, 14.—Informam de Mendoza que as cheias provocadas pelo rio do mesmo nome deminuiram e o nivel das aguas baixou consideravelmente. A estrada internacional que liga o Chile e a Argentina ficou completamente destruida. Em certos pontos as aguas elevaram-se a alguns metros. O rio Diamante tambem trasbordou. A linha do Caminho de Ferro do Pacifico está cortada em varios pontos. Por motivo das cheias provocadas por este rio, a cidade de San Rafael encontra-se ameaçada.—(Havas).

Morte dum general francês

PARIS, 14 — Faleceu o general Jean-Baptiste Marchand, gran-cruz da Legião de Honra, que tomou parte na campanha do Senegal e foi chefe da missão que o governo francês enviou ao Congo, em 1896.—(Havas).

Na «Garrett»
Todos os dias almoços e jantares concertos
SERVIÇO ESMERADO
Unico restaurant com aquecimento central